

O avanço tecnológico e científico da medicina aumentou significativamente a esperança média de vida do indivíduo.

A qualidade de vida destes indivíduos é amplamente influenciada pela saúde oral. A ausência de saúde oral tem sido relatada como um fator adjuvante para as doenças sistémicas (ex: doenças cardiovasculares) contribuindo para o desenvolvimento destas (1).

O edentulismo é um dos fatores predominantes na ausência de saúde oral, podendo causar transtornos psicológicos, sociais, insegurança, dificuldades de relacionamento, e outros de ordem biológica como por exemplo, dificuldade de mastigação, disfunções gastrintestinais e má-nutrição (1, 2, 3).

Assim para avaliar as medidas terapêuticas adequadas e promover programas preventivos de saúde oral, torna-se importante conhecer as principais causas que levam a perda dentária (1, 2, 4).

Existem várias razões documentadas para a perda dentária. Entre elas estão: a cárie, a doença periodontal, motivos ortodônticos, o trauma dentário, indicações protéticas e problemas de erupção (5, 6). No entanto, acredita-se que as duas principais causas são a cárie dentária e a doença periodontal (1, 2). Qual destas duas causas principais é a mais predominante, é uma questão ainda controversa. Alguns estudos têm encontrado que a cárie é a principal causa de perda de dentes independentemente da idade, enquanto outros relatam que as extrações por doença periodontal têm maior percentagem que a cárie nas idades de 40, 50 ou 60 anos. As discrepâncias podem, em parte, ser explicadas pelo facto da perda de dentes em diferentes grupos etários ocorrer a diferentes níveis. Este acontecimento é ainda mais complexo pela interação com outros fatores, tais como: necessidade de tratamento, demanda, atitude dos pacientes, pela filosofia de cuidados providenciados, idade e rendimento doméstico, a ineficácia dos serviços de medicina dentária, estatuto socioeconómico e inacessibilidade aos cuidados de saúde oral (6).

Num estudo de revisão sobre a incidência da extração dentária em países europeus, foi observado que houve uma tendência à redução deste tratamento nas últimas décadas. Porém, existem grandes diferenças de prevalência de extração dentária entre países, entre diferentes regiões do país e entre indivíduos de diferente nível

educacional. O número médio de dentes perdidos aumenta com a idade. Contudo, existe uma escassez de estudos epidemiológicos sobre a perda dentária e suas causas (7).

A meta da OMS é de manter pelo menos 20 dentes aos 80 anos, porém esta ainda não foi acatada (7).